

Worship

By Elder D. Todd Christofferson
Of the Quorum of the Twelve Apostles

Adoração

Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

April 2025 general conference

What does worshipping God mean for you and me?

“Now when Jesus was born in Bethlehem of Judea in the days of Herod the king, behold, there came wise men from the east to Jerusalem,

“Saying, Where is he that is born King of the Jews? for we have seen his star in the east, and are come toworship him.”

The Magi, as they are sometimes called, were wise in seeking to find and worship the Messiah. For them, worshipping meant falling down before Him and offering Him gifts of gold and precious, fragrant spices.

What does worshipping God mean for you and me?

When we think of worship, our thoughts typically turn to the ways we show religious devotion both privately and in Church services. As I have considered the matter of worshipping our Heavenly Father and His Beloved Son, our Savior, four concepts have come to mind: first, the actions that constitute our worship; second, the attitudes and feelings that figure into our worship; third, the exclusivity of our worship; and fourth, the need to emulate the Holy Beings that we worship.

First, the Actions That Constitute Our Worship

One of the most common and important forms of worship is to gather in a consecrated space to perform acts of devotion. The Lord says, “And that thou mayest more fully keep thyself unspotted from the world, thou shalt go to the

O que adorar a Deus significa para vocês e para mim?

“E tendo nascido Jesus em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém,

Dizendo: Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemosadorá-lo.”

Os Reis Magos, como são às vezes chamados, foram sábios ao procurar e adorar o Messias. Para eles, adorar significava se curvar diante do menino Jesus e lhe oferecer presentes de ouro, especiarias preciosas e perfumadas.

O que adorar a Deus significa para vocês e para mim?

Quando pensamos em adoração, nossos pensamentos geralmente se voltam para as maneiras como demonstramos devoção religiosa tanto em particular quanto nas reuniões da Igreja. Ao considerar a questão de adorar nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado, nosso Salvador, quatro conceitos me vieram à mente: primeiro, as ações que constituem nossa adoração; segundo, as atitudes e os sentimentos que fazem parte de nossa adoração; terceiro, a exclusividade de nossa adoração; e quarto, a necessidade de imitar os Seres Sagrados que adoramos.

Primeiro, as ações que constituem nossa adoração

Uma das formas mais comuns e importantes de adoração é se reunir em um espaço consagrado para realizar atos de devoção. O Senhor disse: “E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e

house of prayer and offer up thy sacraments upon my holy day." This is, of course, our primary motivation in building chapels. But, if necessary, a non-dedicated space will do if we can invest it with some degree of sanctity.

Most important is what we do when we gather on the Lord's day. Of course, we dress as best we can according to our means—not extravagantly but modestly in a way to signal our respect and reverence for Deity. Our conduct is similarly reverent and respectful. We worship by joining in prayer; we worship by singing hymns (not just listening to but singing the hymns); we worship by instructing and learning from one another. Jesus says, "Remember that on this, the Lord's day, thou shalt offer thine oblations [meaning thine 'offerings ... of time, talents, or means, in service of God and fellowman'] and thy sacraments unto the Most High, confessing thy sins unto thy brethren, and before the Lord." We come together not to entertain or be entertained—as by a band, for instance—but to remember Him and be "instructed more perfectly" in His gospel.

At the most recent general conference, Elder Patrick Kearon reminded us that "we do not gather on the Sabbath simply to attend sacrament meeting and check it off the list. We come together to worship. There is a significant difference between the two. To attend means to be present at. But to worship is to intentionally praise and adore our God in a way that transforms us!"

Devoting our Sabbaths to the Lord and His purposes is itself an act of worship. Some years ago, then-Elder Russell M. Nelson observed: "How do we *hallow* the Sabbath day? In my much younger years, I studied the work of others who had compiled lists of things to do and things not to do on the Sabbath. It wasn't until later that I learned from the scriptures that my conduct and my attitude on the Sabbath constituted a sign between me and my Heavenly Father [see Exodus 31:13; Ezekiel 20:12, 20]. With that understanding, I no longer needed lists of dos and don'ts. When I had to make a decision whether or not an activity was appropriate for the Sabbath, I simply asked myself, 'What sign do I want to give to God?'"

Worship on the Lord's day is marked by a

oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado". Isso, claro, é nossa motivação principal para construirmos capelas. Mas, se for necessário, um local não dedicado servirá se pudermos investir nele certo grau de santidade.

O mais importante é o que fazemos quando nos reunimos no Dia do Senhor. É claro que nos vestimos da melhor maneira possível, de acordo com nossas possibilidades — não de maneira extravagante, mas modesta, de modo a sinalizar nosso respeito e reverência pela Deidade. Nossa conduta é igualmente reverente e respeitosa. Adoramos nos unindo em oração; cantando hinos (não apenas ouvindo, mas cantando os hinos); adoramos instruindo e aprendendo uns com os outros. Jesus disse: "Lembra-te, porém, de que no dia do Senhor oferecerás tuas oblações [significando tuas 'ofertas (...) de tempo, talentos ou bens, a serviço de Deus e do próximo'] e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando teus pecados a teus irmãos e perante o Senhor". Não nos reunimos para entreter ou ser entretidos — como uma banda, por exemplo —, mas para nos lembrarmos Dele e sermos "instruídos mais perfeitamente" em Seu evangelho.

Na conferência geral mais recente, o élder Patrick Kearon nos lembrou que "não nos reunimos no Dia do Senhor simplesmente para assistir à reunião sacramental e riscar um item de uma lista de coisas a fazer. Nós nos reunimos para adorar. Há uma diferença significativa entre esses dois conceitos. Frequentar significa estar presente. Mas adorar é louvar e honrar intencionalmente nosso Deus de um modo que nos transforme!"

Dedicar nossos Dias do Senhor ao Senhor e aos Seus propósitos é em si um ato de adoração. Há alguns anos, o então élder Russell M. Nelson comentou: "Até que ponto santificamos o Dia do Senhor? Quando eu era bem mais jovem, estudei o trabalho de outros que tinham compilado listas de coisas para fazer e coisas para não fazer no Dia do Senhor. Foi só mais tarde que aprendi nas Escrituras que minha conduta e minha atitude no Dia do Senhor constituíam um sinal entre mim e meu Pai Celestial [ver Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12, 20]. Com esse entendimento, não precisei mais de listas do que fazer ou evitar. Quando tinha que tomar uma decisão sobre uma atividade ser ou não adequada para o Dia do Senhor, simplesmente me perguntava: 'Quero dar a Deus?'"

A adoração no Dia do Senhor é marcada por

particular focus on the great atoning sacrifice of Jesus Christ. We appropriately and specially celebrate His Resurrection at Easter but also every week as we partake of the sacramental emblems of His Atonement, including His Resurrection. For the penitent, partaking of the sacrament is the highlight of Sabbath worship.

Worshipping together as “the body of Christ” has unique power and benefits as we teach, serve, and sustain one another. Interestingly, one recent study found that those who view their spiritual lives as entirely private are less likely to prioritize spiritual growth, or to say their faith is very important, or to have regular devotional time with God. As a community of Saints, we strengthen each other in worship and in faith.

Even so, we cannot forget the daily acts of worship that we engage in individually and at home. The Savior reminds us, “Nevertheless thy vows shall be offered up in righteousness on all days and at all times.” One sister wisely observed, “I cannot think of a more profound way to worship God than to welcome His little ones into our lives and care for them and teach them His plan for them.”

Alma and Amulek taught the Zoramites who had been banned from their synagogues to worship God not merely once a week but always and “in whatsoever place ye may be in.” They spoke about prayer as worship:

“Ye must pour out your souls in your closets, and your secret places, and in your wilderness.

“Yea, and when you do not cry unto the Lord, let your hearts be full, drawn out in prayer unto him continually.”

They also spoke of searching the scriptures, bearing testimony of Christ, performing charitable acts and service, receiving the Holy Ghost, and living in thanksgiving daily. Consider that thought: “living in thanksgiving daily.” It speaks to my second concept:

The Attitudes and Feelings Inherent in Worship

Feeling and expressing gratitude to God

um foco particular no grande sacrifício expiatorio de Jesus Cristo. Celebramos apropriada e especialmente Sua Ressurreição na Páscoa, mas também todas as semanas quando participamos dos emblemas sacramentais de Sua Expiação, incluindo Sua Ressurreição. Para o penitente, participar do sacramento é o ponto alto da adoração no Dia do Senhor.

Adorar juntos como o “corpo de Cristo” tem poder e benefícios únicos à medida que ensinamos, servimos e apoiamos uns aos outros. Curiosamente, um estudo recente descobriu que aqueles que consideram sua vida espiritual como algo totalmente pessoal são menos propensos a priorizar o crescimento espiritual, ou a dizer que sua fé é muito importante, ou a ter um tempo regular dedicado a Deus. Como uma comunidade de santos, fortalecemos uns aos outros na adoração e na fé.

Mesmo assim, não podemos nos esquecer dos atos diários de adoração que realizamos individualmente e em casa. O Salvador nos lembra: “Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os momentos”. Uma irmã comentou sabiamente: “Não consigo pensar em uma maneira mais profunda de adorar a Deus do que acolher Seus pequeninos em nossa vida, cuidar deles e lhes ensinar Seu plano para eles”.

Alma e Amulek ensinaram aos zoramitas que tinham sido expulsos de suas sinagogas a adorar a Deus não apenas uma vez por semana, mas sempre, e “em qualquer lugar em que [estivessem]”. Eles falaram sobre a oração como adoração:

“Deveis abrir vossa alma em vossos apertos e em vossos lugares secretos e em vossos desertos.

Sim, e quando não clamardes ao Senhor, deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele em oração pelo vosso bem-estar”.

Eles também falaram sobre examinar as escrituras, prestar testemunho de Cristo, realizar atos de caridade e serviço, receber o Espírito Santo e viver rendendo graças diariamente. Pensem nisto: “Viver rendendo graças diariamente”. Isso leva a meu segundo conceito:

Segundo, as atitudes e os sentimentos que fazem parte da adoração

Sentir e expressar gratidão a Deus são, de

are, in fact, what infuses worship with a sense of joyful renewal as opposed to seeing it as just one more duty.

True worship means loving God and yielding our will to Him—the most precious gift we can offer. When asked which was the great commandment in all the law, Jesus replied, “Thou shalt love the Lord thy God with all thy heart, and with all thy soul, and with all thy mind.” He also called this the first commandment.

This was the pattern of Jesus’s own worship of the Father. His life and His atoning sacrifice were dedicated to the glory of the Father. Pominantly we remember Jesus’s heartrending plea in the midst of unimaginable suffering and anguish: “O my Father, if it be possible, let this cup pass from me,” but then His submissive “nevertheless not as I will, but as thou wilt.”

Worship is striving to follow this perfect example. We will not attain perfection in this course overnight, but if each day we “offer for a sacrifice unto [Him] a broken heart and a contrite spirit,” He will again baptize us with His Spirit and fill us with His grace.

Third, the Exclusivity of Our Worship

In the first section of the Doctrine and Covenants, the Lord pronounces this indictment of the world:

“They have strayed from mine ordinances, and have broken mine everlasting covenant;

“They seek not the Lord to establish his righteousness, but every man walketh in his own way, and after the image of his own god, whose image is in the likeness of the world.”

It is good for us to remember the example of the three Jewish young men Hananiah, Mishael, and Azariah, carried captive to Babylon not long after Lehi and his family left Jerusalem. A Babylonian officer renamed them Shadrach, Meshach, and Abednego. Later, when these three refused to worship an image set up by King Nebuchadnezzar, he commanded that they be thrown into a burning fiery furnace, saying to them, “And who is that God that shall deliver you out of my hands?”

You will recall their bold answer:

“Our God whom we serve is able to deliver

fato, os elementos que infundem na adoração um senso de renovação alegre em vez de vê-la apenas como mais um dever.

A verdadeira adoração significa amar a Deus e submeter nossa vontade a Ele — a dádiva mais preciosa que podemos oferecer. Quando perguntaram a Jesus qual era o grande mandamento na lei, Ele disse: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”. Ele também deu a isso o nome de o primeiro mandamento.

Este era o padrão de adoração do próprio Jesus ao Pai. Sua vida e Seu sacrifício expiatório foram dedicados à glória do Pai. Lembramos com pungência o apelo comovente de Jesus em meio a um sofrimento e uma tristeza inimagináveis: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; porém, não seja como eu quero, mas como tu queres”.

Adoração é se esforçar para seguir esse exemplo perfeito. Não alcançaremos a perfeição neste caminho da noite para o dia, mas se a cada dia oferecermos a Ele “como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito”, Ele novamente nos batizará com Seu Espírito e nos encherá com Sua graça.

Terceiro, a exclusividade de nossa adoração

Na primeira seção de Doutrina e Convênios, o Senhor pronuncia esta acusação ao mundo:

“Desviaram-se de minhas ordenanças e quebraram meu convênio eterno.

Não buscam o Senhor para estabelecer sua retidão, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo”.

É bom nos lembarmos do exemplo dos três jovens judeus Ananias, Misael e Azarias, levados cativos para a Babilônia pouco depois de Leí e sua família terem deixado Jerusalém. Um oficial babilônico deu a eles os nomes Sadraque, Meseque e Abede-Nego. Posteriormente, quando esses três se recusaram a adorar uma imagem erguida pelo rei Nabucodonosor, ele ordenou que fossem jogados numa fornalha de fogo ardente, dizendo-lhes: “E quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?”

Vocês se lembrarão da resposta corajosa deles:

“O nosso Deus, a quem nós servimos, nos

us from the burning fiery furnace, and he will deliver us out of thine hand, O king.

“But if not, be it known unto thee ... that we will not serve thy gods, nor worship the golden image which thou hast set up.”

The furnace was so hot that it killed those who threw them into it, but Shadrach, Meshach, and Abednego were unharmed. “Then Nebuchadnezzar spake, and said, Blessed be the God of Shadrach, Meshach, and Abednego, who hath ... delivered his servants that trusted in him, ... and yielded their bodies, that they might not serve nor worship any god, except their own God.” They trusted in Jehovah for deliverance, “but if not,” that is, even if God in His wisdom did not prevent their death, yet they would remain true to Him.

Whatever takes precedence over worship of the Father and the Son becomes an idol. Those who reject God as the source of truth, or disavow any accountability to Him, in effect substitutethemselves as their god. One who places loyalty to a party or cause ahead of divine direction worships a false god. Even those who purport to worship God but do not keep His commandments are walking in their own way: “They draw near to me with their lips, but their hearts are far from me.” The object of our worship is exclusively “the only true God, and Jesus Christ, whom [He] hast sent.”

Finally, the Need to Emulate the Father and the Son

Ultimately, how we live may be the best, most genuine form of worship. Showing our devotion means emulating the Father and the Son—cultivating Their attributes and character in ourselves. If, as the saying goes, imitation is the sincerest form of flattery, then we might say with respect to Deity, emulation is the sincerest form of veneration. This suggests an active, sustained effort on our part to seek holiness. But becoming more Christlike is also the natural outcome of our acts of worship. Elder Kearon’s phrase cited earlier about worshipping “in a way that transforms us” is significant. True worship is transformative.

pode livrar da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei, ele há de nos livrar.

“Mas se não, fica sabendo (...) que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste”.

A fornalha estava tão quente que matou aqueles que os jogaram nela, mas Sadraque, Mesaque e Abed-Nego saíram ilesos. “Falou Nabucodonosor, e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abed-Nego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois violaram a palavra do rei, e entregaram os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus”. Eles confiaram em Jeová para obter liberação, “mas se não”, isto é, mesmo que Deus em Sua sabedoria não impedisse a morte deles, eles permaneciam fiéis a Deus.

Tudo o que tem precedência sobre a adoração ao Pai e ao Filho se torna um ídolo. Aqueles que rejeitam a Deus como a fonte da verdade, ou negam qualquer responsabilidade perante Ele, na realidade fazem si mesmos como seu próprio deus. Aqueles que colocam a lealdade a um partido ou a uma causa acima da orientação divina adoram um deus falso. Mesmo aqueles que pretendem adorar a Deus, mas não guardam Seus mandamentos, estão andando em seu próprio caminho: “Eles se aproximam de mim com os lábios, mas seu coração está longe de mim”. O objeto da nossa adoração é exclusivamente o “único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem [Ele enviou]”.

Por fim, a necessidade de imitar o Pai e o Filho

Em última análise, a maneira como vivemos pode ser a melhor e mais genuína forma de adoração. Demonstrar nossa devoção significa imitar o Pai e o Filho ao cultivarmos em nós mesmos Seus atributos e Seu caráter. Se, como diz o ditado, a imitação é a forma mais sincera de lisonja, então poderíamos dizer, com relação à Deidade, que a imitação é a forma mais sincera de veneração. Isso sugere um esforço ativo e consistente de nossa parte para buscar a santidade. Porém, tornar-se mais semelhante a Cristo também é o resultado natural dos nossos atos de adoração. A frase do élder Kearon citada anteriormente sobre adorar, “de um modo que nos transforme”, é significativa. A verdadeira adoração é transformadora.

This is the beauty of the covenant path—the path of worship, love, and loyalty to God. We enter that path by baptism, pledging to take upon us the name of Christ and to keep His commandments. We receive the gift of the Holy Ghost, the messenger of the Savior's grace that redeems and cleanses us from sin as we repent. We could even say that in repenting we are worshipping Him.

There follow additional priesthood ordinances and covenants made in the house of the Lord that further sanctify us. The ceremonies and ordinances of the temple constitute an elevated form of worship.

President Russell M. Nelson has emphasized that “every man and every woman who participates in priesthood ordinances and who makes and keeps covenants with God has direct access to the power of God.” This is not only a power we draw upon to serve and to bless. It is also the divine power that works in us to refine and purify us. As we walk the covenant path, the sanctifying “power of godliness is manifest” in us.

May we, as the ancient Nephites and Lamanites, “fall down at the feet of Jesus, and ... worship him.” May we, as commanded by Jesus, “fall down and worship the Father in [the] name [of the Son].” May we receive the Holy Spirit and yield our hearts to God, have no other gods before Him, and as disciples of Jesus Christ, emulate His character in our own lives. I testify that as we do, we will experience joy in worship. In the name of Jesus Christ, amen.

Essa é a beleza do caminho do convênio — o caminho da adoração, do amor e da lealdade a Deus. Entramos nesse caminho pelo batismo, prometendo tomar sobre nós o nome de Cristo e guardar Seus mandamentos. Recebemos o dom do Espírito Santo, o mensageiro da graça do Salvador que nos redime e nos purifica do pecado quando nos arrependermos. Podemos até mesmo dizer que quando nos arrependermos, nós O estamos adorando.

Seguem-se ordenanças e convênios adicionais do sacerdócio feitos na Casa do Senhor que nos santificam ainda mais. As cerimônias e ordenanças do templo constituem uma forma elevada de adoração.

O presidente Russell M. Nelson enfatizou: “Todo homem e toda mulher que participa das ordenanças do sacerdócio e que faz e cumpre convênios com Deus tem acesso direto ao Seu poder”. Esse não é apenas um poder que invocamos para agir, servir e abençoar. É também o poder divino que atua em nós para nos refinar e purificar. Ao percorrermos o caminho do convênio, “manifesta-se o poder [santificador] da divindade” em nós.

Que possamos, assim como os nefitas e lamanitas, “[lançar-nos] aos pés de Jesus e [adorá-Lo]”. Conforme nos ordenou Jesus, que possamos nos prostrar e adorar ao Pai em nome do Filho. Que recebamos o Espírito Santo e entreguemos nosso coração a Deus, não tenhamos outros deuses diante Dele e, como discípulos de Jesus Cristo, imitemos Seu caráter em nossa própria vida. Testifico-lhes que, se assim fizermos, vivenciaremos a alegria da adoração. Em nome de Jesus Cristo, amém.